



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

O desejo de Vladimir

Na 57ª edição do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, com certeza, a ausência mais sentida será a de Vladimir Carvalho. Com ou sem a exibição de filme de sua lavra, ele era uma das atrações do foyer do Cine Brasília. Sempre atilado, afetuoso, atento, generoso e simpático. Vladimir era de uma solidariedade pungente, comovente e franciscana. Contava que, certo dia, do fim da década de 1970, Glauber Rocha apareceu em seu apartamento e fez uma afirmação intrigante: “Vladimir, vim aqui para você me arrumar um baseado”. Os que conheciam Vladimir sabiam que ele era um careta convicto, a ponto de ganhar

o apelido de boêmio Águas de Lindóia, pois ia com alguns amigos aos bares, mas não tocava em bebida alcoólica. Só tomava suco ou água mineral.

E não precisava de nenhum aditivo químico mesmo, pois na condição de aquariano, era pilhado pela própria natureza. Falo de cátedra porque sou do mesmo signo. Pois bem, ante ao pedido de Glauber, Vladimir passou a telefonar para conhecidos. Ninguém entendia nada. Era só pela amizade e solidariedade a Glauber.

Quando não são reconhecidas, as pessoas que têm talento ficam muito ressentidas. O próprio Glauber morreu incompreendido e amargurado. Felizmente, Vladimir foi brindado com muito reconhecimento formal e informal. Nós o reverenciamos como ele merecia. Com certeza, Vladimir ficaria satisfeito de ter seu nome dado à sala de cinema do Cine Brasília, pois era, para ele, uma segunda casa.

Nada mais justo que passe a se chamar Cine Brasília Vladimir de Carvalho. A iniciativa merece o nosso aplauso.

Mas havia algo que o inquietava e foi a grande preocupação e o grande desejo dele na reta final da vida: o destino do Cinememória, a fundação que ele criou com dinheiro do próprio bolso para abrigar o acervo sobre cinema reunido durante toda uma vida dedicada à arte cinematográfica.

Graças ao empenho das moças do coletivo Maria Cobogó e à ação do Iphan, esse acervo foi catalogado e se abriram perspectivas de que lhe fosse dado um destino. Segundo amigos próximos de Vladimir, a notícia provocou uma alegria tão intensa que levou a um infarto, que causou a sua morte. Vladimir pensava longe: ele tinha em mira que o acervo do Cinememória seria o ponto de

partida para a criação da Cinemateca de Brasília.

No livro *Uma situação colonial* (Cia das Letras), temos um precioso depoimento de Paulo Emílio Sales Gomes sobre o tema, nos tempos em que ele era professor da Universidade de Brasília.

Sigamos o relato de Paulo Emílio depois de promover uma mostra sobre o cineasta francês René Clair: “Torna-se evidente que as tarefas de difusão de uma cinemateca poderão adquirir na nova capital um cunho, uma amplitude e um significado em profundidade, ainda inéditos no panorama brasileiro”.

Se os serviços que a Cinemateca poderá prestar a setores adultos da população de Brasília já se anunciam tão ponderáveis, tornam-se irrisórios perto do que poderá ser feito junto às crianças, argumenta Paulo Emílio. “O esquema educacional previsto para Brasília

tornará possível, finalmente, a única ação realmente decisiva com a qual sonham os responsáveis pelas cinematecas: vencer o analfabetismo cinematográfico no mesmo terreno, a escola, em que o outro está sendo vencido.”

Muitas coisas mudaram de lá para cá, no entanto, a ideia de uma cinemateca permanece plenamente viva e pertinente a Brasília na condição de capital. O GDF destinou cinco lotes no Eixo Monumental Oeste para abrigar instituições com equipamentos culturais e de lazer. Reivindicado que um desses terrenos seja destinado a construção da Cinemateca de Brasília.

Seria uma forma de, efetivamente, honrar os nomes de Vladimir Carvalho e Paulo Emílio Sales Neto. Uma capital não pode ser mero cenário para um faroeste caboclo, ela precisa irradiar inteligência própria, sob pena de correr sérios riscos.

DESAPARECIMENTO

Os namorados Kelly Patrícia Alves Pereira, 42 anos, e Eduardo Rodrigues de Sousa, 33, foram vistos pela última vez na tarde de 11 de novembro, ao deixar a residência de um amigo, na QR 204, em Santa Maria. Famílias descartam fuga

Sumiço de casal intriga a polícia

» DARCIANNE DIOGO

A polícia trabalha para elucidar o mistério que cerca o desaparecimento de Kelly Patrícia Alves Pereira, 42 anos, e Eduardo Rodrigues de Sousa, 33. O casal foi visto pela última vez na tarde de 11 de novembro, ao deixar a residência de um amigo, na QR 204, em Santa Maria.

Familiares, vizinhos e a última pessoa que teve contato com Kelly e Eduardo — Diego de Souza, amigo de infância do rapaz — não escondem a preocupação e descartam a possibilidade de fuga. As hipóteses para o desaparecimento são diversas. A 33ª Delegacia de Polícia (Santa Maria) trata o caso como prioritário.

Mãe de três filhos e avó de três netos, Kelly é descrita como uma mulher reservada e de hábitos caseiros. Eduardo, também pai de três crianças de um relacionamento anterior, vem de uma família de três irmãos. O casal está junto há pouco mais de dois meses e se conheceu por meio de amigos em comum. A relação, segundo os conhecidos, aparentemente é harmoniosa.

Vizinhos de poucos metros de distância, os dois costumavam se encontrar entre as quadras e planejavam alugar uma casa para morar juntos. “Minha mãe queria um espaço só dela. Aqui são muitas crianças, filhos, parentes. Ela buscava privacidade, mas isso não era uma fuga, apenas um projeto”, relatou Nayara Pereira Neto, 25, filha de Kelly.

Vínculo

A jovem destaca que a mãe nunca deixou de dar notícias e tem um forte vínculo com a família. “Ela não bebe, é muito apegada a nós e sempre faz questão de ligar quando sai. Nunca ficou tanto tempo sem contato”, frisou Nayara.

Nas semanas que antecederam o desaparecimento, Kelly e Eduardo passaram a dormir na

Arquivo pessoal



Mãe de três filhos e avó de três netos, Kelly é descrita como uma mulher reservada. Eduardo também é pai de três crianças

casa de Diego. Kelly ficava de dia em casa, e à noite ia para a casa do amigo, que também fica na quadra. Em entrevista ao **Correio**, Diego contou que foi procurado pelo colega. “Eu comprei uma televisão dele (Eduardo) e iria pagar as parcelas de R\$ 100. Um dia, ele me ligou cobrando, um pouco nervoso. Sai do trabalho e fui para casa com o dinheiro e o paguei. Ele pediu desculpas pela forma como falou comigo e disse que precisava do

dinheiro para ir a um hotel com a Kelly. Eu achei estranho e falei que eles podiam ficar dormindo na minha casa”, detalhou.

O casal aceitou a proposta e resolveu passar as noites na casa de Diego. “Eu só disse a eles para se preocuparem com a alimentação e até achei bom, pois estavam me fazendo companhia.” Em 10 de novembro, Kelly e Eduardo foram novamente para a residência de Diego assistir ao jogo entre Atlético-MG e Flamengo.

Ambos estavam sem celular. O aparelho de Kelly quebrou e foi levado a uma loja para conserto. No fim da manhã de 11 de novembro, ela enviou uma mensagem à filha pelo celular de Diego. Na mensagem, perguntou se as crianças estavam bem e disse que retornaria para a casa à tarde. Antes do sumiço, Kelly mencionou a Diego que se hospedaria na casa de uma amiga em Santa Maria Norte com Eduardo. Contudo, a

mulher confirmou que o casal nunca chegou ao local.

Fuga ou crime?

As famílias descartam a hipótese de fuga. Nayara enfatiza que a mãe jamais abandonaria os filhos e netos. “Ela saiu apenas com o cartão, um pouco de dinheiro e a roupa do corpo. Não há lógica em uma fuga repentina”, declarou.

Alzimir Belo de Souza, 55,



Eles não estão vivos. Meu filho jamais faria isso. Ele era responsável, tinha três filhos. Isso não é um caso de adolescentes que fugiram. Algo sério aconteceu”

Alzimir Belo de Souza, mãe de Eduardo

mãe de Eduardo, compartilha a mesma opinião e teme o pior. “Eles não estão vivos. Meu filho jamais faria isso. Ele era responsável, tinha três filhos. Isso não é um caso de adolescentes que fugiram. Algo sério aconteceu”, desabafou.

Diego, que foi a última pessoa a ver o casal, não tem dúvidas de que algo estaria incomodando Kelly e Eduardo. “Eles estavam estranhos, calados. Eu chegava em casa e eles estavam lá, trancados. Quando saíam, saíam sempre juntos. Eu perguntei várias vezes a ele se estava acontecendo algo, que ele poderia me falar. Afinal, estavam na minha casa e eu não queria problemas. Cheguei a vê-lo nervoso, algo que não era comum.”

Investigação

O desaparecimento já ultrapassa duas semanas, e as pistas continuam escassas. A polícia analisa câmeras de segurança e segue em busca de informações concretas. Enquanto isso, familiares e amigos realizam buscas em matas, hospitais e áreas isoladas. Qualquer informação sobre o paradeiro de Kelly e Eduardo pode ser comunicada à Polícia Civil pelo número 197.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.dfg@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 30/11/2024

» Cemitério Campo da Esperança

Amélia Gomes da Silva Torres, 70 anos
Ana Maria Bruzdzensky de Faria, 76 anos
Ana Pereira da Silva Souza, 70 anos
Cleia Eustáquio Pereira Paulineli, 77 anos
Dalila Cosma de Vercosa, 92 anos
Denis Dumar Delboni, 76 anos
Francisco Horn, 63 anos
Francisco Oliveira Bezerra, 61 anos

Honorina Martins Costa, 81 anos
José Murilo Gomes, 83 anos
Leocrécio Alves Ribeiro, 67 anos
Maurício Cândido das Neves, 71 anos
Menara Dulce Villar Figueiredo, 94 anos

» Cemitério de Taguatinga

Antônia Lima da Silva, 78 anos
Antônio Mendes Lima, 79 anos
Carlos Roberto Cosmo, 60 anos

Eurípedes Soares de Souza, 63 anos
José Barbosa Sousa, 73 anos

José Ribeiro Costa, 89 anos
José Serafim de Castro, 94 anos
Judite Maria dos Santos, 82 anos
Maria de Lourdes Cavalcanti Pantaleão, 83 anos
Miguel Marques de Moura, menos de 1 ano
Mileides Prates Castro, 68 anos
Sara Gabrielle Ferreira dos

Santos Simão, 38 anos
Vilma Sidnei de Medeiros, 73 anos

» Cemitério do Gama

José Procópio dos Santos, 69 anos
Lircilcio Aguiar Louseiro, 93 anos
Maria de Lourdes Silvério, 74 anos

» Cemitério de Planaltina

Maria de Fátima Maranhão Lima, 60 anos

Mona Mares Cardoso de Amorim, 47 anos
Sebastião da Silva Ferreira, 66 anos

» Cemitério de Sobradinho

Antônio Raimundo Luiz da Silva, 50 anos
Isabel Pereira Milanez Paixão, 88 anos
João Barroso de Sousa, 77 anos
Sebastião Batista da Silva Filho, 54 anos

» Jardim Metropolitano

Robson Eustáquio de Sousa, 54 anos
Francisco da Chagas Carvalho de Sousa, 57 anos
Fernanda dos Santos Souza, 33 anos
José Antônio da Silva Profiro, 63 anos

» Cremação

Maria Aparecida Magalhães Alvim, 72 anos
Marcelo Matias de Assunção do Vale, 46 anos